



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0120/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 07/05/2025

Gabinete saudita revisa preparativos para o Hajj e desenvolvimentos regionais



O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman participou ontem em Jeddah na reunião semanal do Gabinete.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman participou ontem em Jeddah na reunião semanal do Gabinete, que analisou as preparações do Hajj e os desenvolvimentos regionais, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe herdeiro deu as boas-vindas aos peregrinos muçulmanos de vários países que começaram a se reunir no Reino para realizar o Hajj este ano. Ele também orientou as autoridades relevantes a trabalharem com os mais altos níveis de eficiência e excelência na implementação de planos de segurança, preventivos e organizacionais para atender os visitantes peregrinos.

O Príncipe herdeiro também observou os relatórios de desempenho recorde das exportações não petrolíferas do Reino em 2024 e sua contínua trajetória ascendente. Os relatórios refletem os passos acelerados para diversificar as fontes de renda e investimento na economia saudita, de acordo com a Visão Saudita 2030.

Os ministros também observaram os avanços dom Reino da Arábia Saudita na governança digital, incluindo sua classificação regional pelo terceiro ano no índice de serviços de governo eletrônico da ONU e seu salto de 92 lugares no Inventário Global de Dados Abertos.

Em questões regionais, o Gabinete reiterou o apelo do Reino para a desescalada nas zonas de conflito, condenou os ataques israelenses à Síria, pediu o fim da guerra no Sudão por meio de uma solução política local e reafirmou o apoio à solução de dois Estados como um caminho para a paz duradoura na Palestina.
Fonte-Arab News.

Príncipe herdeiro saudita recebe telefonema do Primeiro-ministro iraquiano



O Príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, e o Primeiro-ministro iraquiano, Mohammed Shia Al-Sudani.

O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, recebeu ontem um telefonema do Primeiro-ministro iraquiano, Mohammed Shia Al-Sudani. Durante a ligação, eles revisaram as relações entre seus países e maneiras de fortalecê-las em vários campos, informou a Agência de Imprensa Saudita.
Fonte-Arab News.

Reino apresenta inovação em defesa na exposição de Atenas



O pavilhão saudita destaca o progresso das indústrias militares sauditas e as crescentes capacidades nacionais neste sector vital.

O Reino da Arábia Saudita participa pela primeira vez da Exposição Internacional de Defesa e Segurança de Atenas, na Grécia, realizada de 6 a 8 de maio. O pavilhão saudita é organizado pela Autoridade Geral para Indústrias Militares, com contribuições da Autoridade Geral para o Desenvolvimento da Defesa e das Indústrias Militares do Reino da Arábia Saudita. A inauguração contou com a presença de Ahmad Al-Ohali, governador da Autoridade Geral para as Indústrias Militares; o tenente-general Fahd Al-Juhani, chefe do Estado-Maior das Forças Terrestres Reais Sauditas; e Muhannad Al-Basrawi, encarregado de negócios da Embaixada do Reino da Arábia Saudita na Grécia.

Al-Ohali e outras autoridades visitaram o pavilhão saudita e foram informados sobre as tecnologias avançadas de defesa e segurança em exibição. O pavilhão destaca o progresso das indústrias militares sauditas e as crescentes capacidades de defesa nacional. Também apresenta parcerias estratégicas destinadas a melhorar a cooperação internacional e localizar tecnologias de defesa.

Al-Ohali disse que a presença do Reino reflecte sua posição estratégica nas indústrias militares, seu ambiente de investimento atraente e seus esforços para localizar mais de 50% dos gastos militares sob o plano de reforma da Visão Saudita 2030. A presença saudita ocorre em meio ao rápido crescimento das relações sauditas-gregas em vários sectores, reflectindo a força de sua parceria estratégica - particularmente em defesa, onde ambos os países compartilham uma visão comum de segurança regional, estabilidade e colaboração tecnológica.

Fonte-Arab News.

Líder de Bangladesh envia carta ao Príncipe herdeiro saudita



O embaixador de Bangladesh no Reino, Delwar Hossain, apresentou a carta ao Vice-ministro das Relações Exteriores, Waleed Al-Khuraiji.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem uma carta do chefe do governo interino de Bangladesh, Muhammad Yunus. O embaixador de Bangladesh no Reino, Delwar Hossain, apresentou a carta, que abordava as relações entre Riade e Dhaka, ao Vice-ministro das Relações Exteriores, Waleed Al-Khuraiji. Durante a reunião em Riade, o enviado e o vice-ministro discutiram maneiras de fortalecer os laços entre seus países em vários sectores. **Fonte-Arab News.**

Chefe do GCC recebe recém-nomeado embaixador do Sultanato de Omã no Reino da Arábia Saudita



Albudaiwi parabenizou Al-Busaidi por sua nomeação e desejou-lhe sucesso em suas funções.

O secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo, Jasem Mohamed Al-Budaiwi, recebeu ontem em Riade, Sayyid Najib bin Hilal Al-Busaidi, recém-nomeado embaixador do Sultanato de Omã no Reino da Arábia Saudita.

Albudaiwi parabenizou Al-Busaidi por sua nomeação e desejou-lhe sucesso em suas funções. As partes discutiram vários tópicos e exploraram maneiras de aprimorar os esforços bilaterais em direcção a "maior integração, solidariedade e interconexão". Eles também analisaram os últimos desenvolvimentos nas arenas regionais e internacionais. **Fonte-Arab News.**

Nova iniciativa saudita se concentra na eficiência hídrica



Khaled Al-Abdulkader, CEO do Centro Nacional de Cobertura Vegetal, e Yazeed Al-Asheikh, Vice-presidente de estudos de pós-graduação e pesquisa científica da KSU, lançaram o projecto.

Um novo projecto lançado em Riade visa otimizar o uso da água e conservar recursos, alinhando-se com as metas da Visão Saudita 2030.

Khaled Al-Abdulkader, CEO do Centro Nacional de Desenvolvimento de Cobertura Vegetal e Combate à Desertificação, e Yazeed Al-Asheikh, Vice-presidente de estudos de pós-graduação e pesquisa científica da Universidade King Saud, lançaram o projecto. Ele estimará as necessidades de água de espécies nativas como *haloxylon persicum*, *ziziphus spina-christi*, *calligonum comosum* e *vachellia gerrardii* em Riade e Qassim.

O projecto também avaliará o impacto do biochar na eficiência hídrica e no crescimento sustentável. Além disso, avaliará o potencial de armazenamento de carbono de espécies nativas em Riade e Qassim, bem como manguezais em Asir e Jazan, em vários ecossistemas. No lançamento, a equipe apresentou os objectivos, fases e resultados esperados do projecto. As visitas de campo começaram a identificar os principais locais e comunidades de plantas. O centro continua a implementar iniciativas para estabelecer uma cobertura vegetal sustentável em todo o Reino, incluindo conservação, reabilitação de ecossistemas, restauração da biodiversidade, manejo de pastagens e protecção de recursos naturais. **Fonte-Arab News.**

Equipe médica saudita começa a separar gêmeos siameses egípcios



A operação complexa deve durar aproximadamente 11 horas e prosseguirá em seis etapas.

Uma equipe médica do Programa de Gêmeos Siameses do Reino da Arábia Saudita começou hoje em Riade a separar gêmeos egípcios no Hospital Infantil Especializado Rei Abdullah.

O Dr. Abdullah Al-Rabeeah, conselheiro da Corte real e supervisor geral da agência de ajuda do Reino KSrelief, que lidera a equipe, disse que os gêmeos estão unidos nas costas, parte inferior do tórax, abdômen e pélvis. Um dos gêmeos não possui órgãos essenciais, incluindo coração e cabeça, e sofre de defeitos congênitos graves, tornando a sobrevivência impossível. A operação complexa deve durar aproximadamente 11 horas e prosseguirá em seis etapas. Envolve uma equipe multidisciplinar de 26 consultores, especialistas e equipe de apoio em áreas como anestesia, neurocirurgia, cirurgia pediátrica e cirurgia plástica.

Al-Rabeeah descreveu o caso como um dos mais delicados que a equipe já realizou, observando o canal espinhal compartilhado como um grande desafio cirúrgico. Microscópios avançados de imagem e cirúrgicos serão usados para garantir a precisão. Isso marca o 63º procedimento de separação sob o Programa de Gêmeos Siameses Sauditas, que analisou 149 casos de 27 países desde sua criação em 1990. **Fonte-Reuters.**

Eric Trump confirma início das obras de pré-construção da Jeddah Tower

A tão esperada Trump Tower Jeddah entrou na fase de pré-construção, confirmou Eric Trump, filho do presidente dos EUA, marcando um grande passo à frente para um dos empreendimentos de luxo mais importantes do Reino da Arábia Saudita. Com 47 andares ao longo da costa do Mar Vermelho, o edifício está sendo desenvolvido pela Dar Global, listada em Londres, em parceria com a Trump Organization. O projecto incluirá residências de alto padrão e destina-se

a melhorar a paisagem habitacional de luxo na cidade portuária ocidental do Reino. De acordo com Trump, o desenvolvimento envolverá um investimento de "muitas, muitas, muitas centenas de milhões de dólares".

"O prédio (Trump Tower) em Jeddah é absolutamente incrível. É um dos edifícios mais bonitos do mundo, e acabamos de começar", disse Trump, que também é vice-presidente executivo da Trump Organization. Ele acrescentou: "Temos todos os planos e acabamos de iniciar as obras de pré-construção. Este será de longe o edifício mais bonito de Jeddah e realmente um edifício do qual estamos incrivelmente orgulhosos como família." A torre de Jeddah é o segundo grande projecto entre a Dar Global e a Trump Organization, seguindo o Trump International Oman no desenvolvimento da AIDA de US \$ 4 bilhões. Falando durante o lançamento da Trump Tower Jeddah em dezembro, o CEO da Dar Global, Ziad El-Chaar, disse: "Jeddah está passando por uma evolução notável, passando de moradias tradicionais para arranha-céus dinâmicos e empreendimentos de uso misto que reflectem as preferências da vida moderna".

Fonte-Arab News.

Enorme tempestade de poeira no Irão



As autoridades meteorológicas do Irão disseram que a tempestade foi causada pelo "movimento de uma grande massa de poeira no Iraque em direcção a oeste do Irão".

Autoridades iranianas ordenaram ontem o encerramento de escolas e escritórios em sete províncias do oeste, quando uma tempestade de poeira chegou do vizinho Iraque, com cerca de 13 milhões de pessoas instruídas a ficarem em casa. As províncias de Khuzistão, Kermanshah, Ilam e Curdistão foram afectadas, e a televisão estatal citou autoridades locais culpando os altos níveis de poeira acumulada nos fechamentos. Escritórios governamentais e privados também fecharam em várias províncias, incluindo Kermanshah e Ilam, bem como no Khuzistão, no Sudoeste. Zanzan, no Nordeste, e Bushehr, no Sul, também foram atingidos.

Bushehr, quase 1.100 quilômetros ao sul de Teerão, recebeu ontem um Índice de Qualidade do Ar de 108, classificado como "ruim para grupos sensíveis". Esse número é mais de quatro vezes maior do que a concentração de micropartículas do ar considerada aceitável pela Organização Mundial da Saúde. As autoridades meteorológicas do Irão disseram que as condições foram causadas pelo "movimento de uma grande massa de poeira do Iraque em direção ao oeste do Irão". A televisão estatal relatou baixa visibilidade em algumas áreas e pediu às pessoas que permaneçam dentro de casa e usem máscaras faciais se tiverem que sair. **Fonte-Reuters.**

Sultanato de Omã anuncia acordo de cessar-fogo EUA-Houthis



Um caça de ataque F/A-18 Super Hornet da Marinha dos EUA decola do porta-aviões USS Harry S. Truman da classe Nimitz da Marinha dos EUA no mar em 16 de março de 2025.

Os Estados Unidos e os houthis do Iêmen chegaram a um acordo de cessar-fogo, anunciou ontem o mediador, dizendo que o acordo garantiria "liberdade de navegação" no Mar Vermelho, onde a milícia ataca os navios. "Após discussões e contactos recentes ... com o objectivo de diminuir a escalada, os esforços resultaram em um acordo de cessar-fogo entre os dois lados", disse o ministro das Relações Exteriores do Sultanato de Omã, Badr Albusaidi, em um comunicado postado online, acrescentando que "nenhum dos lados terá como alvo o outro... garantindo a liberdade de navegação e o fluxo suave da navegação comercial internacional" no Mar Vermelho.

Antes, o presidente Donald Trump disse que os EUA vão parar de bombardear os houthis no Iêmen depois que o grupo alinhado ao Irão concordou em parar de interromper importantes rotas marítimas no Médio Oriente. Em uma reunião no Salão Oval com o primeiro-ministro canadense, Mark Carney, Trump anunciou que os houthis disseram que não querem mais lutar, mas não detalhou a mensagem. "Eles disseram, por favor, não nos bombardeiem mais e não vamos atacar seus navios", disse Trump. O presidente dos EUA disse que Washington

aceitará a palavra dos houthis de que eles não explodirão mais navios. As tensões estão altas desde o início da guerra em Gaza, mas aumentaram ainda mais desde que um míssil houthi caiu perto do aeroporto Ben Gurion, em Israel. **Fonte-Reuters.**

Líder sírio chega à França na primeira viagem à Europa



O presidente interino da Síria, Ahmed al-Sharaa, fala durante a formação ministerial do governo da República Árabe da Síria, em Damasco, Síria, em 29 de março de 2025.

O Presidente da Síria, Ahmed Al-Sharaa, chegou hoje a Paris, na sua primeira viagem à Europa desde a derrubada de Bashar al-Assad em dezembro, enquanto busca apoio internacional para seus esforços para trazer maior estabilidade ao país devastado pela guerra.

Sharaa, que manterá conversas com o presidente francês, Emmanuel Macron, recebeu uma isenção das Nações Unidas para viajar a Paris, já que permanece em uma lista de sanções contraterrorismo por sua liderança anterior do grupo armado islâmico Hayat Tahrir Al-Sham (HTS), um ex-afiliado da Al-Qaeda. Os dois líderes discutirão como garantir a soberania e a segurança da Síria, o tratamento das minorias após os recentes ataques contra alauitas e drusos, os esforços de contraterrorismo contra militantes do Daesh e a coordenação de ajuda e apoio econômico, incluindo uma flexibilização das sanções, disseram autoridades francesas. A visita marca um impulso diplomático para Sharaa de uma potência ocidental em um momento em que os Estados Unidos se recusam a reconhecer qualquer entidade como o governo da Síria e mantêm as sanções em vigor. "Não estamos assinando um cheque em branco e vamos julgá-lo pelas acções", disse hoje, o ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, ao canal de TV TF1. Ele acrescentou que Paris queria garantir que a Síria se concentrasse na luta contra a impunidade para reduzir a violência sectária e seu total envolvimento no combate aos militantes do Daesh. **Fonte-Reuters.**

Acordo de cessar-fogo EUA-Houthi não inclui Israel



O porta-voz Mohammed Abdulsalam (esquerda) chega para uma reunião com o enviado especial da Organização das Nações Unidas (ONU) ao Iêmen na capital Sanaa.

Um acordo de cessar-fogo entre os houthis do Iêmen e os Estados Unidos não inclui operações contra Israel "de qualquer maneira", disse hoje o negociador-chefe do grupo, Mohammed Abdulsalam.

A declaração de Abdulsalam veio depois que militares israelenses informaram hoje que haviam interceptado um veículo aéreo não tripulado (UAV) lançado do Leste. Os EUA e os houthis concordaram com um cessar-fogo, anunciaram os mediadores, dizendo que o acordo garantiria "liberdade de navegação" no Mar Vermelho, onde os houthis atacam navios há meses. O acordo ocorre depois que o presidente Donald Trump anunciou que os EUA encerrariam os ataques contra os houthis depois que eles concordaram em parar de assediar navios, embora ele não tenha feito menção directa aos recentes ataques ao aliado Israel. O ministro das Relações Exteriores do Sultanato de Omã, Badr Albusaidi, disse ontem, que "após discussões e contactos recentes ... com o objectivo de diminuir a escalada, os esforços resultaram em um acordo de cessar-fogo entre os dois lados". "Nenhum dos lados terá como alvo o outro... garantindo a liberdade de navegação e o fluxo suave da navegação comercial internacional" no Mar Vermelho, acrescentou ele em um comunicado. O líder político dos houthis, Mahdi al-Mashat, não comentou o acordo, mas prometeu uma resposta "dolorosa" aos ataques israelenses mortais em retaliação ao disparo de mísseis no principal aeroporto de Israel. O porta-voz dos houthis, Mohammed Abdelsalam, disse ao canal de televisão Al-Masirah que qualquer acção dos EUA obterá uma resposta. "Se o inimigo americano retomar seus ataques, retomaremos nossos ataques", disse ele. "A verdadeira garantia para o acordo é a experiência sombria que os Estados Unidos tiveram no Iêmen", acrescentou. **Fonte-Reuters.**

Como África deve negociar com Trump



VERA SONGWE / WITNEY SCHNEIDMAN

06 de maio de 2025



A principal prioridade de Trump em África é garantir o acesso a minerais críticos.

Em uma entrevista recente, o âncora da Fox News, Bret Baier, perguntou a Felix Tshisekedi, presidente da República Democrática do Congo, como seu governo equilibraria os laços contínuos com os EUA - incluindo a negociação de um acordo de minerais críticos - com o aprofundamento de seu relacionamento com a China. Tshisekedi respondeu que a influência da China não está tanto "aumentando" em África, mas a influência dos Estados Unidos está "diminuindo".

Tshisekedi está certo. Em 2000, os EUA eram o maior parceiro comercial da África; hoje, o comércio total da China com a África é mais de quatro vezes maior do que o dos EUA. Duas Cúpulas de Líderes EUA-África foram realizadas, em 2014 e 2022, e não há data para uma terceira, embora o Congresso tenha aprovado uma legislação no final do ano passado que obrigaria o presidente Donald Trump a convocar uma cúpula este ano e a cada dois anos a partir de então.

Enquanto isso, a China se prepara para convocar sua 10ª cúpula com líderes africanos, por meio do Fórum de Cooperação China-África, em 2027. Uma pesquisa Gallup publicada no ano passado mostrou que, pela primeira vez, o índice de aprovação da China em África (58%) ultrapassou o dos EUA (56%).

Falando a Baier, Tshisekedi destacou que seu país ficaria "muito feliz" em ver uma presença comercial renovada dos EUA. Mas as políticas comerciais de Trump podem ter o resultado oposto. E relatos persistentes de que o governo Trump planeja reduzir o número de embaixadas e consulados dos EUA em África só aumentarão esse declínio na influência.

Nos últimos 25 anos, a pedra angular do relacionamento comercial dos Estados Unidos com a África tem sido a Lei de Crescimento e Oportunidades para a África, um acordo comercial não recíproco que permite que mais de 6.000 produtos africanos entrem nos EUA sem taxas ou cotas. Entre 2001 e 2022, os membros africanos do acordo exportaram mais de US\$ 100 bilhões em mercadorias para os EUA. O comércio sempre foi de mão única, mas isso não significa que não beneficiou empresas americanas - como Levi's, Gap e Walmart - e consumidores.

A Lei de Crescimento e Oportunidades para a África foi projectada para ajudar África a transformar sua base manufatureira, mudando assim a base de seu relacionamento com os EUA da ajuda para o comércio - uma meta que se poderia esperar que o governo Trump, que cortou os programas de ajuda externa, apoiasse. A participação foi condicionada à promoção do pluralismo político, da boa governação e da liberalização económica por parte dos governos africanos. E estudos mostraram que o comércio com os EUA aumenta a produção de valor agregado, a produtividade do trabalho e a demanda de trabalho na África.

No entanto, no início do mês passado, Trump introduziu tarifas "recíprocas" em muitos países africanos, com alguns dos países com melhor desempenho da Lei de Crescimento e Oportunidades para a África enfrentando as taxas mais altas: Lesoto (50%), Madagascar (47%) e Ilhas Maurícias (40%). Enquanto isso, os 17 países africanos que não são elegíveis para os benefícios da lei, principalmente devido à má governança, foram efectivamente recompensados com tarifas muito mais baixas.

Trump suspendeu a maioria dessas tarifas quase imediatamente, abrindo uma janela de 90 dias para fechar novos acordos comerciais. E, até certo ponto, ele está conseguindo o que queria, com os países da Lei de Crescimento e Oportunidades para a África lutando para salvar seu acesso preferencial ao mercado dos EUA. O Lesoto, por exemplo, concedeu à Starlink, aliada de Trump, Elon Musk, uma licença de 10 anos para operar sua rede de satélites no país.

No entanto, é improvável que as tarifas de Trump tragam vitórias rápidas para os EUA. Os ministros do comércio africanos já concordaram em acelerar as políticas que promoverão o comércio dentro do continente, bem como diversificar as exportações para reduzir a dependência de seus países de mercados estrangeiros específicos. Acrescente a isso o fechamento da Agência dos EUA

para o Desenvolvimento Internacional e da Corporação Desafio do Milênio, o fechamento da Voz da América e o caducidade do Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da AIDS, e a pegada dos Estados Unidos em África está encolhendo rapidamente.

Mas há uma maneira de África alavancar os interesses do governo dos EUA em benefício de ambos os lados. A principal prioridade de Trump em África é garantir o acesso a minerais críticos. Isso torna países como a República Democrática do Congo - que possui os depósitos de cobre mais ricos do mundo e quatro das cinco maiores minas de cobalto do mundo - bem como Gabão, Zâmbia, África do Sul e até o Tchade, estrategicamente importantes. Os EUA já estão em negociações sobre um acordo de minerais com Kinshasa e outros.

O único problema é que a China está muito à frente dos EUA nessa frente. As empresas estatais e os bancos chineses controlam 80% da produção de cobalto da República Democrática do Congo e até 90% da oferta mundial é refinada na China, enquanto os EUA produzem menos de 1%. Esse desequilíbrio levou o governo do ex-presidente dos EUA, Joe Biden, a desenvolver a iniciativa do Corredor do Lobito, com o objectivo de expandir a linha ferroviária de 800 milhas que se estende do porto angolano do Lobito, na costa atlântica de África, passando pela República Democrática do Congo, rica em minerais, até a Zâmbia.

Esta iniciativa – para a qual o governo Trump sinalizou seu apoio – actualizará a infraestrutura africana estabelecendo parcerias entre os EUA, governos africanos, agências de financiamento lideradas por africanos, como a África Finance Corporation e a UE. Mas os países africanos devem fazer mais para garantir que qualquer acordo de minerais críticos forneça um impulso real às suas economias, especialmente insistindo que alguma produção de valor agregado ocorra no continente.

Para complementar o acesso aos minerais críticos de África, os EUA também devem se comprometer a processá-los e agregar valor no continente – por exemplo, transformando cobalto em precursores de baterias antes da exportação. Como as empresas chinesas não demonstraram interesse em fazer isso, tal troca posicionaria os EUA como um parceiro mais valioso, garantindo assim seu acesso de longo prazo a esses recursos vitais. Dado que, África possui todos os minerais necessários para a produção, espalhados por mais de 10 países da África Central e Austral, o desenvolvimento de capacidades de processamento local também seria consistente com os objectivos da Área de Livre Comércio Continental Africana.

África e os EUA estão buscando fortalecer seus sectores manufatureiros, mas este não é um jogo de soma zero. Pelo contrário, ao concordar em ajudar a fortalecer as capacidades industriais de África, os EUA poderiam obter maior acesso aos

recursos de que sua própria indústria precisa, reverter o declínio de sua influência comercial no continente e contribuir para o renascimento de um comércio mais amplo e mutuamente benéfico. Isso pode levar a contas correntes mais equilibradas, assim como Trump deseja.

Vera Songwe, ex-secretária executiva da Comissão Econômica para a África e subsecretária-geral da ONU, é pesquisadora sênior não residente da Brookings Institution, fundadora e presidente do Mecanismo de Liquidez e Sustentabilidade e co-presidente da Revisão de Especialistas sobre Dívida, Natureza e Clima.

Witney Schneidman, membro sênior não residente da Brookings Institution, foi vice-secretário de Estado adjunto dos EUA para Assuntos Africanos durante o governo Clinton.

Isenção de responsabilidade: As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.